

CAPÍTULO 16

*Influências do “velório”
sobre o espírito*

PERGUNTA: — Há fundamento na afirmação de que o caráter das conversações mantidas durante o “velório”, por amigos ou visitantes do “morto”, pode influir favorável ou desfavoravelmente sobre o seu espírito?

ATANAGILDO: — Após a minha desencarnação — o que já tive ocasião de vos contar — mesmo depois de já haver alcançado o repouso espiritual na metrópole do Grande Coração, ainda fui vítima das vibrações agressivas partidas dos comentários insidiosos que Anastácio emitia a meu respeito. Imaginai, agora, o terrível efeito de vossas palestras junto a um espírito desencarnante que, geralmente, ainda se encontra ligado de certo modo ao corpo, num estado de semiconsciência, mas em condições de se afligir em conseqüência de vibrações psíquicas que o perturbem a todo momento!

Como ainda são raras as criaturas que desencarnam suficientemente fortalecidas para se imunizarem contra as ondas da maledicência e das vibrações adversas, imaginai também o confrangimento que, durante o velório, podereis causar mesmo àqueles que vos foram tão caros no mundo físico, se não controlardes o vosso pensamento junto a eles!

Em face da proverbial maledicência humana, o velório terráqueo muito se assemelha à sala do anatomista, pois os mais contraditórios interesses, opiniões e sentimentos se transformam em ferramentas aguçadas, com as quais se

A Vida Além da Sepultura

autopsia a moral do defunto! Evocam-se imprudências de sua vida, relembram-se várias aventuras amorosas em que se envolvera, embora nada ficasse provado; expõem-se as suas dificuldades financeiras ou então se discutem as possibilidades da partilha de seus bens entre a parentela do mundo! Normalmente, faz-se um levantamento de todas as adversidades por que passou o falecido, e dos atos desairosos pouco conhecidos, por ele praticados. E isso devido, quase sempre, à imprudência do amigo confidente, que lidera a conversa na noite do falecimento e resolve ser o ponto de atração dos presentes.

Há indisfarçável humor ao se relembrarem os equívocos do irmão que se ausenta do mundo físico pois, assim como evocam as suas fraquezas e canduras, também lembram as suas prováveis astúcias nos negócios materiais. Discutem-se os seus pontos de vista religiosos, mas também se anotam as suas contradições e preferências doutrinárias. Há, mesmo, suposições desairosas sobre o que lhe pode acontecer no Além, em face dos seus deslizes, embora os mais afoitos também lhe confirmem moradia prematura no céu, mas intimamente descrentes de suas próprias afirmativas e louvores ao morto!

Junto ao cadáver quase sempre se reúne o grupo de amigos compungidos que, a meia-voz, discretamente e sem demonstrar malícia ou curiosidade, exumam toda a vida íntima do morto. Breves alusões ao defunto, fragmentos de palavras, perguntas a esmo, sob o poder de estranha magia, vão se encadeando até degenerarem em inconveniente conversação para um momento como esse.

PERGUNTA: — Quais as causas de tais conversações mortificarem tanto os espíritos desencarnantes, durante o velório?

ATANAGILDO: — Poucos seres sabem que todos os quadros mentais que se formam nessas palestras projetam-se na mente do desencarnado, causando-lhe perturbações